




Educação do Campo

*Práticas Pedagógicas
na Educação do Campo
Interculturalidade
e Campesinato
em Processos Educativos*

POVOS
TERRITÓRIOS
SABERES DA TERRA
INTERCULTURALIDADE
MOVIMENTOS SOCIAIS
SUSTENTABILIDADE



*Práticas Pedagógicas
na Educação do Campo
Interculturalidade
e Campesinato
em Processos Educativos*

POVOS
TERRITÓRIOS
SABERES DA TERRA
INTERCULTURALIDADE
MOVIMENTOS SOCIAIS
SUSTENTABILIDADE

MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO
SECRETARIA DE EDUCAÇÃO CONTINUADA, ALFABETIZAÇÃO, DIVERSIDADE E INCLUSÃO
UNIVERSIDADE ABERTA DO BRASIL
UNIVERSIDADE FEDERAL DO ESPÍRITO SANTO
CENTRO DE EDUCAÇÃO
PROGRAMA DE PÓS-GRADUAÇÃO EM EDUCAÇÃO
PROGRAMA DE EDUCAÇÃO DO CAMPO
NÚCLEO DE EDUCAÇÃO ABERTA E A DISTÂNCIA

Presidente da República

Dilma Rousseff

Ministro da Educação

Aloísio Mercadante

Secretário de Educação Continuada, Alfabetização, Diversidade e Inclusão

Macaé Maria Evaristo dos Santos

Coordenação Geral de Políticas de Educação do Campo

Antônio Lídio de Mattos Zambon

Universidade Federal do Espírito Santo

Reitor: Prof. Dr. Reinaldo Centuducati

Pró-Reitoria de Extensão

Prof. Dr. Aparecido José Cirillo

Coordenação da UAB/UFES

Prof. Ms. Maria José Campos Rodrigues

Centro de Educação/UFES

Prof. Dr. Cláudia Maria Mendes Gontijo

Programa de Pós-Graduação em Educação/UFES

Prof. Dr. Cleonara Schwartz

Programa de Educação do Campo

Prof. Dr. Erineu Foerste

Prof. Dr. Gerda Margit Schütz Foerste

The background of the cover features a vibrant landscape with a green field in the foreground, a row of yellow sunflowers in the middle ground, and a bright blue sky with white clouds. Overlaid on the sky is a large white circle containing the title, surrounded by several thin, white, overlapping geometric shapes like triangles and polygons.

*Práticas Pedagógicas
na Educação do Campo
Interculturalidade
e Campesinato
em Processos Educativos*

VITÓRIA
2013

Instituições Parceiras

Universidade Aberta do Brasil
Universidade Federal do Espírito Santo
União Nacional dos Dirigentes Municipais de Educação
Secretaria de Estado de Educação do Espírito Santo
Movimento dos Pequenos Agricultores
Movimento Sem Terra
Movimento de Educação Promocional do Estado do Espírito Santo
Regional das Associações dos Centros Familiares de Formação em Alternância do Espírito Santo
Associação Pomerana de Pancas
Associação de Cultura e Língua Alemã do Espírito Santo

Conselho Editorial

Adelar Pizetta
Erineu Foerste
Elida Maria Fiorot Costalonga
Janinha Gerke de Jesus
Gerda Margit Schütz Foerste
Maria Aparecida Trarbach
Paulo Scarim
Ozirlei Teresa Marcilino
Rogério Omar Caliari

Grupo de Pesquisa (CNPq/UFES): Culturas, Parcerias e Educação do Campo

Adriana Vieira Guedes Hartuwig
Ana Flávia Souza Sofiste
Arlete Maria Pinheiro Schubert
Charles Moreto
Claúdio Cari
Fábio Mota Salvador
Jandira Marquardt Dettmann
Janinha Gerke de Jesus
José Pacheco de Jesus
Júlio de Souza Santos
Laura Maria Bassani Muri
Leticia Queiroz de Carvalho
Maria Madalena Fernandes Caetano Poletto Oliveira
Marleide Pimentel Miranda Gava
Ozirlei Teresa Marcilino
Rachel Curto Machado Moreira
Rachel Reis Menezes
Rogério Omar Caliari
Roseli Gonoring Hehr
Sabrina Barbosa Garcia de Albuquerque
Sintia Bausen Küster
Sonia Francisco Clen
Walkyria Barcelos Sperandio

Revisão de Conteúdo

Prof. Dr. Rogério Omar Caliari
Sabrina Albuquerque
Júlio Santos

Revisão

Elida Maria Fiorot Costalonga

Projeto Gráfico e Diagramação

Edileison Pereira Honorato

SUMÁRIO

CAPÍTULO 1

1. DESCRIÇÃO DO CURSO	01
1.1 TEMA	01
1.2 OBJETIVO	01
1.3 PERÍODO DE EXECUÇÃO	01
1.4 CARGA HORÁRIA TOTAL DO PROJETO	01
1.5 QUANTIDADE DE VAGAS/ÁREA PROFISSIONAL	01

CAPÍTULO 2

2. ESTRUTURA E ORGANIZAÇÃO CURRICULAR	02
2.1 MÓDULOS, TEMAS, CONTEÚDOS E CARGA HORÁRIA	02

CAPÍTULO 3

3. METODOLOGIA DO CURSO	03
3.1 ATIVIDADES DE LEITURAS, DEBATES E PRODUÇÃO DE TEXTO DE CADA MÓDULO	03
3.2 ACOMPANHAMENTO ACADÊMICO E CRITÉRIOS DE AVALIAÇÃO	03
3.3 CRITÉRIOS DE APROVAÇÃO	05
3.4 AVALIAÇÃO INTERNA DO PRÓPRIO PROJETO DE CURSO	05
3.5 DO REGISTRO DAS AVALIAÇÕES	06
3.6 SOCIALIZAÇÃO DAS PRODUÇÕES E COMPROMISSO COM A TRANSFORMAÇÃO DA EDUCAÇÃO	06
3.7 DICAS PARA ESTUDO	07

CAPÍTULO 4

4. PROFISSIONAIS E EQUIPES ARTICULADORAS	08
4.1. PROFESSORES(AS)-PESQUISADORES(AS)	08
4.2. TUTORES(AS) PRESENCIAIS	08
4.3. TUTORES(AS) A DISTÂNCIA	08
4.4 APOIO PEDAGÓGICO	09
4.5. APOIO ADMINISTRATIVO	09
4.6. SUPORTE DE REDE	09
4.7 COORDENADORES DOS POLOS UAB E EQUIPES	10

CAPÍTULO 5

5. INFRAESTRUTURA FÍSICA-ADMINISTRATIVA - POLOS E CRE@AD'S PRESENCIAIS DA UAB	11
---	----

ANEXOS

ANEXOS	12
--------	----

*Prezado(a) Professor(a) Tutor(a) e Prezado(a) Aluno(a) cursista,
Sejam bem-vindos a este espaço de formação profissional continuada!*

Parabéns pela busca de conhecimentos que poderão qualificar, ainda mais, a sua docência entre os povos camponeses. Vocês, agora, fazem parte da comunidade acadêmica da Universidade Federal do Espírito Santo (UFES). Estamos iniciando o curso de extensão Práticas Pedagógicas na Educação do Campo: Interculturalidade e Camponato em Processos Educativos. Com a realização desse curso, a UFES reafirma seu compromisso social com a produção e expansão do ensino superior, da pesquisa e da extensão universitária. Trata-se de uma iniciativa desta Universidade que, em parceria com as prefeituras municipais, os Movimentos Sociais, a Secretaria de Estado de Educação do Espírito Santo (SEDU), a Secretaria de Educação Continuada, Alfabetização, Diversidade e Inclusão (SECADI) do Ministério da Educação e Sistema Universidade Aberta do Brasil (UAB) vem oferecer via Modalidade EAD, formação qualificada para a docência no âmbito da Educação do Campo.

Este curso, entendido em seu sentido mais amplo como prática social da universidade, inscreve-se no processo histórico dos Movimentos Sociais dos trabalhadores(as) e professores(as) camponeses(as) e, dessa forma, agrega forças políticas em resistência ao projeto econômico das elites. Projeto este, que tem fortalecido o latifúndio e o agronegócio no contexto brasileiro e na América Latina, em detrimento da sustentabilidade da vida no campo, com dignidade. Politicamente, esse Curso, enquanto prática social articulada interinstitucionalmente pretende fazer coro com outras vozes de inspiração revolucionária junto aos educadores e as comunidades camponesas.

Neste manual, apresentamos informações gerais sobre a estrutura do curso, sua organização e metodologia de funcionamento. Contamos com a colaboração de todos ao longo do seu desenvolvimento, de modo que, os objetivos inicialmente previstos, mais do que esperados, sejam uma realização coletiva, transmutada em uma práxis social a serviço da Vida no Campo.

Abrços
A Coordenação e equipes



I . DESCRIÇÃO DO CURSO

I.1 TEMA

“Práticas Pedagógicas na Educação do Campo: Interculturalidade e campesinato em processos educativos”.

I.2 OBJETIVO

O presente curso tem como objetivo promover junto aos educadores do campo um processo de formação assente nos conhecimentos campesinos manifestos nas expressões culturais dos grupos envolvidos, levando em conta a necessidade do fortalecimento do diálogo intercultural como método de *escuta* e *acolhimento* (no sentido da colheita, mas também da sementeira) de outros saberes, linguagens, valores do contexto geopolítico e social de cada região e país.

I.3 PERÍODO DE EXECUÇÃO

Novembro de 2013 a Maio de 2014.

I.4 CARGA HORÁRIA TOTAL DO PROJETO

180 horas

I.5 QUANTIDADE DE VAGAS/ÁREA PROFISSIONAL

Estão matriculados 1.700 profissionais da educação e educadores sociais. São instituições parceiras do Programa de Educação do Campo/UFES: Secretarias Municipais de Educação – SEMED’s, Secretaria de Estado de Educação - SEDU, Instituto Federal do Espírito Santo – IFES, Movimento de Educação Promocional do Espírito Santo – MEPES, Movimento Sem Terra – MST, Regional das Associações dos Centros Familiares de Formação em Alternância do Espírito Santo – RACEFFAES, Movimento de Pequenos Agricultores – MPA, Comunidades Indígenas, Comunidades Quilombolas, Comunidades Pomeranas, Sindicatos dos Trabalhadores e Trabalhadoras Rurais – STR’s e outros Coletivos Sociais Campesinos.

2. ESTRUTURA E ORGANIZAÇÃO CURRICULAR

O Curso está organizado em três (3) Módulos Temáticos Bimestrais

Módulo I	Novembro/Dezembro de 2013
Módulo II	Janeiro/Fevereiro de 2013
Módulo III	Março/Abril de 2014

2.1 MÓDULOS, TEMAS, CONTEÚDOS E CARGA HORÁRIA

Cada Módulo aborda um Tema e seus Conteúdos conforme o quadro a seguir:

MÓDULOS	EMENTA (Conteúdos)	CARGA HORÁRIA
Módulo I Introdução à Educação do Campo	<ul style="list-style-type: none"> • <i>Introdução à Educação do Campo: concepções e conceitos de Educação do Campo (povos, territórios, saberes da terra, sustentabilidade, agroecologia).</i> • <i>O sujeito e saberes do campo</i> 	60 horas
Módulo II Interculturalidade, Interdisciplinaridade e Inclusão na Educação do Campo	<ul style="list-style-type: none"> • <i>Interculturalidade e interdisciplinaridade na Educação do Campo: aspectos teóricos e práticos.</i> • <i>A comunidade e saberes da terra</i> 	60 horas
Módulo III Práticas Pedagógicas em Educação do Campo	<p>Princípios e Práticas em Educação do Campo:</p> <ul style="list-style-type: none"> • <i>O Projeto Político Pedagógico – PPP como articulador do trabalho dentro da escola e dessa com as diferentes comunidades culturais camponesas.</i> • <i>Práticas sócio pedagógicas em escolas camponesas.</i> 	60 horas
Carga horária total		180 horas

3. METODOLOGIA DO CURSO



O funcionamento do curso será por meio da metodologia bimodal (Encontros presenciais e Estudos Independentes)

Encontros Presenciais

- 30% da carga horária os estudantes deverão comparecer ao respectivo Polo UAB em que está matriculado, para receber orientações, suprir dúvidas e realizar outras atividades previstas junto com o(s) tutor(es) presencial(is).

Estudos Independentes

- 70% da carga horária será desenvolvida a distância, através Estudos Independentes (de modo individual e/ou em pequenos grupos) realizando leituras, trabalhos e pesquisas, com a utilização de materiais impressos e outras mídias (documentários, filmes etc.), da Plataforma Moodle, de bibliotecas (da UFES, do polo, da escola, do município etc.) e do laboratório de informática, com o apoio do(s) tutor(es) a distância.

As leituras, os estudos e atividades deverão ser realizados tomando como referência o aporte teórico metodológico do curso, expressos em cada um de seus módulos, dos textos e documentos impressos e/ou disponíveis na Plataforma Moodle. Além das leituras, é também relevante o debate em grupos, o desenvolvimento de atividades nos espaços escolares e espaços comunitários, sempre considerando a relação dinâmica entre teoria e prática. Trata-se de realizar investigações no contexto social, com a proposição de projetos pedagógicos específicos para a realidade local, buscando a qualidade do ensino e das aprendizagens na educação dos povos camponeses, considerados como cidadãos do mundo.

3.1 ATIVIDADES DE LEITURA, DEBATE E PRODUÇÃO DE TEXTO



A cada módulo, os cursistas farão leitura dos textos e materiais complementares (artigos, filmes, documentários, sites etc.) indicados pelos formadores que estarão disponibilizados na plataforma ou impressos. O estudo desse material e as questões surgidas desse trabalho, bem como de outros, poderão servir de base para os debates dos encontros presenciais nos polos, para as discussões nos fóruns da plataforma e, ainda, de aporte para a produção de um texto reflexivo.

Assim, no desenvolvimento do curso, cada cursista deverá produzir, no mínimo, três textos reflexivos articulados às questões centrais de cada um dos módulos. Esses textos guardarão diferenças entre si, no entanto, farão parte de um todo que deverá articular a trajetória do professor em formação, o contexto no qual está inserido (a sua comunidade) e, por fim, se voltará ao contexto da escola em que trabalha. A intenção ao propor esta organização é motivada pela necessidade de darmos visibilidade ao professor, ao seu trabalho e à sua comunidade, enfim, às práticas e saberes que são gestados nesses contextos específicos e que, certamente, trarão contribuições para a educação do campo dentro e fora das escolas.

A produção acadêmica individual e coletiva será socializada por meio de *blogues* e a página de internet do Programa de Educação do Campo do Centro de Educação/UFES: www.ufes.br/educacaodocampo.

3.2 ACOMPANHAMENTO ACADÊMICO E CRITÉRIOS DE AVALIAÇÃO

O conteúdo programático dos módulos será desenvolvido em trabalhos presenciais e a distância, com grupos de estudos orientados pelos tutores presenciais nos respectivos Polos UAB, bem como desenvolvidos nas comunidades de origem e discutidos coletivamente no grupo de formação continuada em cada município. Também serão desenvolvidas atividades e fóruns na *plataforma Moodle*¹, que serão acompanhadas pelos tutores à distância e pelos formadores.



¹Plataforma online sobre a qual opera o curso.

Sempre que necessário, serão realizados encontros para planejamento e avaliação dos trabalhos. O(a) cursista será avaliado(a) ao longo do curso e ao final de cada módulo, de modo que se tenha uma visão de conjunto do processo ensino-aprendizagem servindo também como instrumento para que o próprio cursista se compreenda em aprendizado e, a partir disso, crie suas estratégias para aperfeiçoar seus estudos. A avaliação do processo ensino-aprendizagem do cursista será feita em dois níveis. O nível I diz respeito à participação e ao cumprimento de tarefas, onde será avaliado o envolvimento do mesmo nos encontros presenciais e na realização das atividades da plataforma. Em nível II, será avaliada a qualidade dos textos e das atividades produzidas pelo cursista.

A avaliação do processo ensino-aprendizagem do cursista será feita em duas dimensões: Uma diz respeito à participação e ao cumprimento de tarefas, onde será avaliado o envolvimento do cursista nos encontros presenciais e na realização das atividades da *Plataforma Moodle*. Em outra, será avaliada pertinência da argumentação, considerando os objetivos do curso e o engajamento na construção de uma educação pública de qualidade para todos.

3.3 CRITÉRIOS DE APROVAÇÃO



Será considerado aprovado(a) no curso o(a) aluno(a) que atender aos seguintes requisitos:

- a) Obter pelo menos 75% (setenta e cinco por cento) de frequência do período presencial nos polos;
- b) Entregar os três textos referentes aos módulos cursados, atendendo ao prazo estabelecido, alcançando média igual ou superior a 7,0 (sete) numa escala de 0 a 10 pontos.
- c) Alcançar 70% de aproveitamento nas atividades desenvolvidas na plataforma ao longo do curso.

3.4 AVALIAÇÃO INTERNA DO CURSO

O Curso será avaliado em processo contínuo pelos sujeitos implicados, através de mecanismos avaliativos próprios e em discussões realizadas entre representantes das instituições parceiras, Coordenadores do curso, professores(as)-pesquisadores(as), coordenador(a) de Polo, tutores(as) presenciais, tutores(as) a distância e cursistas. Os(as) alunos(as) farão também, uma auto-avaliação, usando as mesmas estratégias, para refletir sobre seu processo de aprendizagem; avaliar sua capacidade de responsabilizar-se por seu desempenho; estabelecer relações interpessoais; produzir trabalhos de boa qualidade; e reafirmar efetivo compromisso com o curso.

3.5 DO REGISTRO DAS AVALIAÇÕES

Toda e qualquer atividade avaliativa realizada pelos(as) cursistas será registrada, pelos(as) tutores(as) presenciais, em arquivo próprio gerado pela Secretaria Geral do curso. Ao término de cada módulo os registros, bem como, relatórios produzidos pelos cursistas, pelos(as) tutores(as) presenciais e/ou a distância serão encaminhados à Secretaria Geral do curso para seu devido registro e arquivamento.

3.6 SOCIALIZAÇÃO DAS PRODUÇÕES E COMPROMISSO COM A TRANSFORMAÇÃO DA EDUCAÇÃO

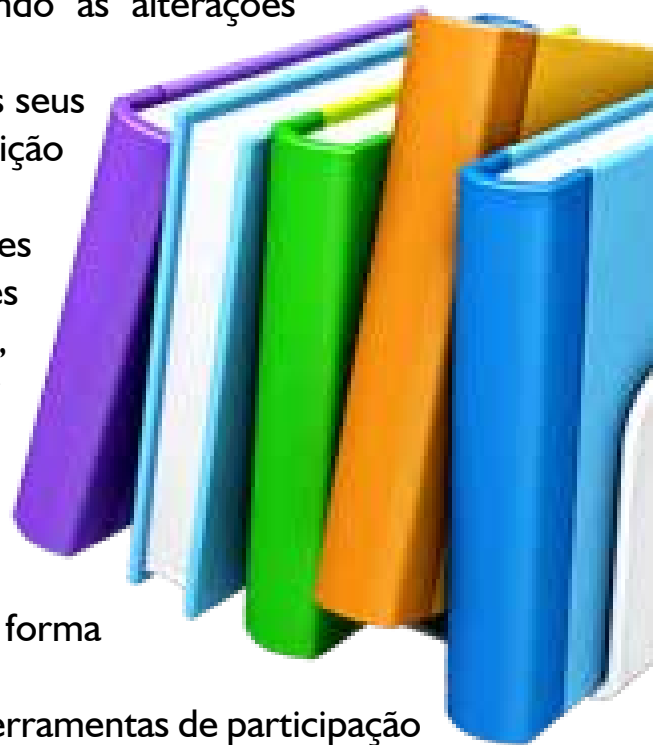
Sugere-se que na conclusão do curso os polos se organizem para a realização de um Seminário Local para socialização das produções desenvolvidas pelos cursistas a fim de divulgarem os trabalhos e tornarem mais consistentes os laços entre os envolvidos. Este também poderá ser um momento importante para que outros atores locais envolvidos diretamente (ou não) no processo, como Secretaria de Educação, Direção de escolas, Movimentos Sociais, professores e escolas de outras redes, venham se mobilizar para a criação e implementação de ações inspiradas nas reflexões e problematizações realizadas pelos participantes durante o curso. Ao final do curso, intenciona-se realizar um Seminário Presencial no Campus Goiabeiras da Universidade Federal do Espírito Santo (UFES), com a participação de todos os polos e sujeitos envolvidos no curso, cursistas, professores(as)-pesquisadores(as), equipe multidisciplinar, tutores(as) presenciais, tutores(as)

a distância, instituições parceiras, movimentos sociais campestros envolvidos e demais profissionais; como um momento a mais de formação, onde também seja possível socializar as produções dos cursistas, discutir novas possibilidades e ideias para a construção de uma Educação do Campo que atenda às demandas reais dos diferentes contextos campestros, em diálogo permanente com o mundo.

3.7 DICAS PARA ESTUDO

Apresentamos, a seguir, algumas orientações didáticas para o desenvolvimento da autonomia na gestão dos conhecimentos a serem apropriados, com criticidade, pelos(as) cursistas:

- Fazer um cronograma semanal definindo horário para leituras, estudos e realização de trabalhos;
- Programar atividades de estudo e a divisão adequada do tempo disponível a cada dia;
- Avaliar periodicamente o plano semanal, fazendo as alterações necessárias, tendo em vista os objetivos em ação;
- Entregar as tarefas de cada texto-base dentro dos seus respectivos prazos. Os tutores estarão à sua disposição para responder perguntas e sanar dúvidas;
- Registrar no “Diário de Campo” as análises, reflexões e conclusões durante os estudos, pois essas anotações podem ser úteis para a realização das atividades, bem como para qualificar os encontros com o tutor presencial;
- Estudar e trabalhar sobre os conteúdos do curso diariamente, não deixando acumular leituras;
- Solicitar, sempre que precisar, orientação ao tutor.
- Trabalhar em equipe (não necessariamente de forma presencial), pois a cooperação é a chave do sucesso;
- Desenvolver habilidades interativas, utilizando as ferramentas de participação e de comunicação do Moodle;
- Navegar diariamente pela plataforma Moodle para acompanhar as discussões dos fóruns, manter-se em dia em relação às orientações do tutor à distância;



Lembre-se!

A plataforma Moodle é a nossa sala de aula virtual. Participe ativamente de todas as atividades e momentos do curso.

4. PROFISSIONAIS E EQUIPES ARTICULADORAS

4.1. PROFESSORES(AS)-PESQUISADORES(AS)

Os professores(as)-pesquisadores(as) estarão envolvidos nas diferentes fases de desenvolvimento do projeto. São responsáveis pela elaboração do material didático, planejamento, formação de tutores(as) e desenvolvimento do processo de ensino e aprendizagem. Participam dos seminários e realizam pesquisas pertinentes ao projeto político-pedagógico do curso. O curso conta também, com a participação de professores(as)-pesquisadores(as) convidados(as) de outras instituições do contexto nacional, para proferir palestras, participar de processos de avaliação do desenvolvimento do curso. Outros Professores(as)-pesquisadores(as) convidados(as), poderão vir integrar a equipe ao longo do curso.

4.2. TUTORES(AS) PRESENCIAIS

Os(as) tutores(as) presenciais são responsáveis pelo atendimento presencial aos cursistas nos Polos e do sistema UAB, previstos no edital. Cabe ao tutor(a) presencial prestar orientações didático-acadêmicas, em articulação com os(as) tutores(as) a distância e os(as) professores(as)-pesquisadores(as) a grupos de alunos(as).



4.3. TUTORES(AS) A DISTÂNCIA

Estes(as) tutores(as) prestam orientações didático-acadêmicas aos cursistas, através da *Plataforma Moodle*, e em articulação com os(as) tutores(as) presenciais e os(as) professores(as)-pesquisadores(as).

4.4 APOIO PEDAGÓGICO

A equipe de apoio pedagógico tem atribuições e responsabilidades que convergem para assegurar o adequado funcionamento do curso no Polo em relação, às atividades pedagógicas e administrativas necessárias ao trabalho dos(as) tutores(as) para o bom atendimento às necessidades acadêmicas dos alunos. Compete também, à equipe de Apoio pedagógico, facilitar a interlocução entre os parceiros do curso e o Sistema UAB.

4.5. APOIO ADMINISTRATIVO

Caracteriza-se por ser um facilitador da comunicação entre o meio educativo, coletivos sociais camponeses, coordenador do curso, do Polo e colaboradores do curso e poder público. Compete ao Apoio Administrativo nos respectivos “Territórios da Cidadania” e/ou municípios de abrangência de cada Polo, conforme segue:

- a) Fomentar a articulação entre os movimentos sociais, UFES/UAB, poder público e professores(as) cursistas;
- b) Colaborar para garantir que as atividades do curso nos Polos aconteçam em sintonia com o previsto nas parceiras;
- c) Apoiar e incentivar a realização das atividades do curso nos meios sócio-educativo e;
- d) Colaborar na realização do Seminários Presenciais.



4.6. SUPORTE DE REDE

Os bolsistas-estagiários(as) estão encarregados da administração e gerenciamento da plataforma virtual do curso desenvolvendo suas atividades junto à *Plataforma Moodle*, serviços de web-design à plataforma e site do curso.

4.7 COORDENADORES DOS POLOS UAB E EQUIPES

O Coordenador do polo de apoio presencial é uma função prevista no Sistema UAB, cujas atribuições e responsabilidades convergem para assegurar o adequado funcionamento do polo em relação às atividades pedagógicas e administrativas necessárias ao trabalho dos(as)

tutores(as) para o bom atendimento às necessidades acadêmicas dos alunos. Compete também ao coordenador do polo facilitar a interlocução entre os parceiros do curso e o Sistema UAB.



5. INFRAESTRUTURA FÍSICA-ADMINISTRATIVA DOS POLOS

Os Polos devem oferecer a infra-estrutura exigida pela modalidade EaD para o atendimento presencial aos estudantes, conforme previsto no Projeto do Curso e acordado com as instituições parceiras.



ANEXOS

ANEXO I MUNICÍPIOS - POLOS PRESENCIAIS

ORD	POLO/MUNICÍPIO	COORDENADOR	E-MAIL	TELEFONES
1.	AFONSO CLÁUDIO	<i>Balbino Vargas Guisso</i>	vargasbal@yahoo.com.br polouab@hotmail.com	27- 3735 2075 27- 3735 4043 27- 9947 6042
2.	ALEGRE	<i>Maria Aparecida Coelho Gonçalves</i>	aparecidacoelho1@hotmail.com polouabalegre@gmail.com	28- 3552 8989 28- 3552 8990 28- 8116 1623
3.	ARACRUZ	<i>Maria Goretti Moro Gomes</i>	coordenacaouab.acz@gmail.com uab.aracruz@gmail.com	27- 3296 3029 27- 3296 1429 27- 3296 6974 27- 9298 4094
4.	BAIXO GUANDU	<i>Cláudia Augusto Teixeira Magalhães</i>	polouabbaixoguandu@gmail.com	27- 3732 2047 27- 8171-9451
	BOM JESUS DO NORTE	<i>Vânia Lucia da Silva Santos</i>	vanialissa@yahoo.com.br uab.bjn@gmail.com	28- 3562 2544 28- 3562 1166 22- 9843 2795
5.	CACHOEIRO DE ITAPEMIRIM	<i>Joelma Cellin</i>	jcellin@yahoo.com.br www.cachoeiro.es.gov.br/polouab	28- 3521 3938 28- 9886 0113
6.	CASTELO	<i>Paulo Roberto Bellotti Vargas</i>	bellottivargas@bol.com.br vargaspolocastelo@gmail.com polouabcastelo@gmail.com	28- 3542 6106 28- 3542 8535 28- 3542 8539 28- 9916 5675
7.	COLATINA	<i>Hilda Rozeane Roncetti</i>	hildacread@hotmail.com colatina.uab@gmail.com	27- 3177 7070 27- 9948 9222
8.	CONCEIÇÃO DA BARRA	<i>Marlene Souza de Oliveira</i>	marlenprof@hotmail.com marlene.marlensoft@gmail.com	27- 3762 3785 27- 9748 9266
9.	DOMINGOS MARTINS	<i>Maria Aparecida Trarbach</i>	uab.dmartins.ufes@hotmail.com matrarbach2005@hotmail.com	27- 3268 3181 27- 9989 6854 27- 9840 7996
10.	ECOPORANGA	<i>Suely Teixeira Viana</i>	sueli.uabecoporanga@gmail.com	27- 3755 1328 27- 3755 1671 27- 9922 9820
11.	ITAPEMIRIM	<i>Silvana Batista Sales Pereira</i>	silvanabatistasp@gmail.com polouab.itapemirim.es@gmail.com	28- 3529 6064 28- 9956 6390 28- 8802 1581
12.	IÚNA	<i>Maria Regina Fardim Tristão</i>	mrftristao@gmail.com polouabiuna@gmail.com	28- 3545 3346 28- 9917 4372
13.	LINHARES	<i>Deziere Aparecida de Azevedo Siqueira</i>	uab2linhares@gmail.com	27- 3373 7900 27- 9820 7032 27- 9974 6639
14.	MANTENOPOLIS	<i>Júnia Edna Correa</i>	juniayeza@gmail.com mpolodemantenopolis@yahoo.com.br	27 3758 2268 27 9836 7033 273758 4049-R
15.	MIMOSO DO SUL	<i>Claudionice Sarte Barros</i>	uab.polomimosodosul@gmail.com claudionice.sarte@gmail.com	28- 9977 4265
16.	MONTANHA (cre@ad)	<i>Urbênia Silva de Oliveira</i>	urbeniasoliveira@yahoo.com.br	27- 3754 2179 27- 9245 3935

17.	NOVA VENÉCIA	Maristela Petene Alves de Oliveira	maristelapetene@hotmail.com nveneciauab@gmail.com	27- 3752 9028 27- 9978 5872
18.	PINHEIROS	Carlos Roberto Soares Canguçu	cangusu@gmail.com uabpinheiros@gmail.com	(27) 3765-1692 27- 9837 5008
19.	PIÚMA	Castorina do Nascimento Calenzani	castoriades@hotmail.com polouabpiuma@gmail.com	28- 3520 4160 28- 3520 1327 28- 9945 5728 28- 8116 3581
20.	SANTA LEOPOLDINA	Elza Messias da Silva	messiaselza@hotmail.com polouabsl@gmail.com	27- 3266 1206 27- 9917 0513
21.	SANTA TERESA	Ozirlei Teresa Marcilino	santateresa.uab@gmail.com otmarcilino@yahoo.com.br ozirlei@hotmail.com	27- 3259 3613 27- 9971 0196
22.	SÃO MATEUS	Nóslen Motta de Andrade	polouabsm.cursos@gmail.com noslenmotta@hotmail.com	27 - 3763-1082 27- 9225 7597
23.	VARGEM ALTA	Fabio Scaramussa	fscaramussa@yahoo.com.br fascaramussa@gmail.com uabvargemaltaes@gmail.com	28- 3528 1277 28- 9924 3683
24.	VENDA NOVA DO IMIGRANTE	Solimar Giestas Paiva Lopes	coorduabvni@hotmail.com polouab2vni@yahoo.com.br	28- 3546 1369 28- 9886 0269 27- 9926 8104
25.	VILA VELHA	Andréia Toniato da Silva	andreatoniato@vilavelha.es.gov.br	27 9257-5672 27- 3388 4342 27- 3388 4042
26.	VITÓRIA	Márcia Leandra Santos	uab.polovitoria@gmail.com izabel.uabvit@gmail.com	27- 3315 8602 (27) 9986-0199



ANEXO 2**TERMO DE CONSENTIMENTO PARA DIVULGAÇÃO DE IMAGEM**

Universidade Federal do Espírito Santo
 Centro de Educação
 Programa de Pós-Graduação em Educação
 Curso de Especialização em Educação no Campo

**TERMO DE CONSENTIMENTO PARA DIVULGAÇÃO DE IMAGEM E RELATOS**

Responsável: _____

Justificativa: Na condição de aluno(a) do Curso de Aperfeiçoamento em “Práticas Pedagógicas na Educação do Campo: Interculturalidade e Campesinato em Processos Educativos”, realizamos pesquisa de imagens e relatos na comunidade com o objetivo de levantar saberes e práticas e compor um banco de dados para estudo.

Descrição dos procedimentos metodológicos: Imagens fotográficas serão reproduzidas e utilizadas para fins acadêmicos.

Aspectos Éticos: A pesquisa não utilizará procedimentos que representem risco de qualquer natureza para os participantes, encontrando-se em conformidade com as Resoluções nº 196/96/CNS e nº 466/12 e 016/2000/CFP, que regulam a ética em pesquisa com seres humanos.

Pretende-se divulgar e publicar as imagens em meios de divulgação científica, em meios impressos e digitais, visando contribuir com novas análises sobre o tema.

Identificação do participante e/ou responsável:

Nome: _____

RG: _____ CPF: _____

Estou de acordo com o presente termo e autorizo a divulgação de imagens e/ou relato em que eu (ou menor do qual sou responsável legal) tomo(a) parte como autor(a) ou retratado(a). Desta forma, assino o termo em duas vias.

Participante

Local/Data: _____, _____ de _____ de _____.

ANEXO 3

ORIENTAÇÕES PARA APRESENTAÇÃO DE TRABALHOS

A elaboração de relatórios ou relatos de experiência deverá seguir as seguintes recomendações. O relato de experiência exige o gênero textual narrativo, que implica constante presença do narrador e suas vivências. No relatório os procedimentos são descritos com pouca manifestação do autor, suas opiniões e subjetividades.

Tanto o relato de experiência como o relatório serão apresentados em cópia impressa (que não será devolvida). Constará obrigatoriamente dos elementos que seguem (poderão ser complementados):

Dados de identificação

- Título, autores, nome da escola
- Turno, turma nº de alunos
- Local, data

Relato detalhado sobre o desenvolvimento do projeto

Relato conclusivo sobre a experiência realizada.

Anexos:

- Projeto de ensino
- Trabalho de alunos e/ou fotografias

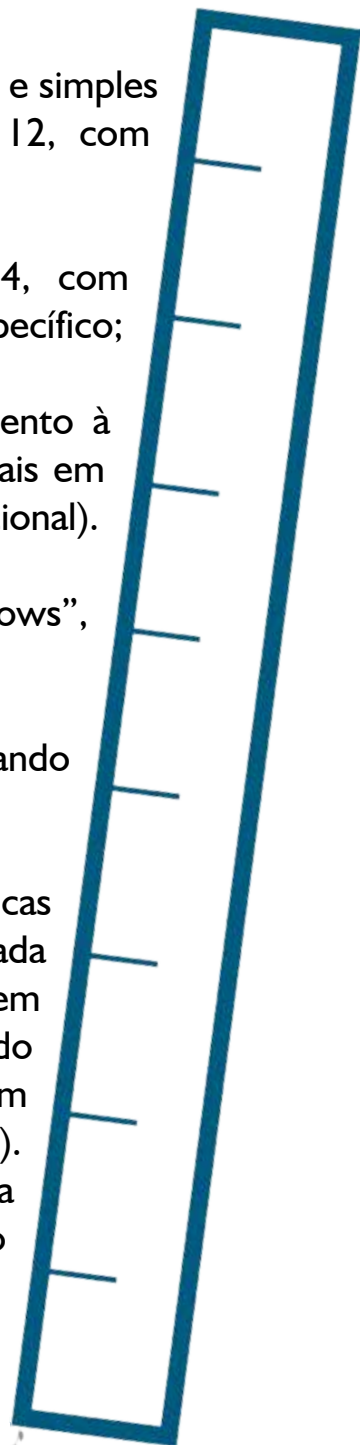


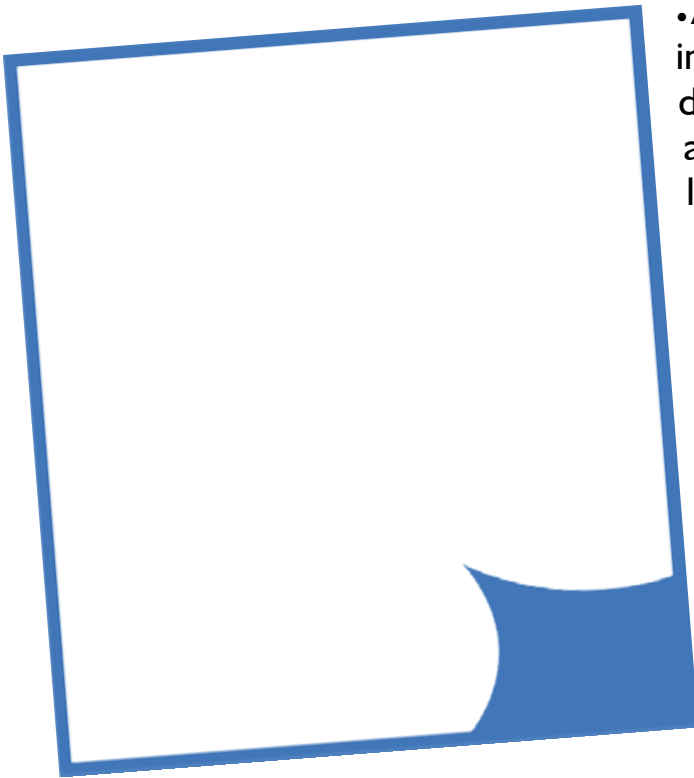


Os trabalhos deverão atender as seguintes propostas de forma e conteúdo, tanto os relatórios, como as narrativas e análises.

Deverão ser digitados observando:

- As margens laterais de 3 cm, com entrelinhamento 1,5 para texto e simples para citações diretas, usando a fonte “Times New Roman” 12, com alinhamento justificado.
- Título, digitado na mesma fonte do texto, em tamanho 14, com alinhamento centralizado e em negrito. Deve ser breve e específico;
- Nome completo do autor (es), abaixo do título, com alinhamento à direita. Tipo de vinculação institucional, formação e estudos atuais em nota de rodapé a partir do nome do autor. Informar e-mail (opcional).
- Poderá ser encaminhado via e-mail, usando o editor “Word for Windows”, em formatação para papel A4.
- Os artigos deverão ser redigidos segundo a ortografia oficial, observando a extensão de 10 a 20 laudas.
- O texto deverá estar estruturado conforme as características específicas da contribuição (artigo), com paginação numerada no canto superior direito. As citações de fontes no texto podem ser diretas e indiretas e devem conter sempre: sobrenome do autor, seguido do ano de publicação da obra. Por exemplo: um autor: Segundo Ribeiro (1998), ou no final da frase (RIBEIRO, 1998). Até três autores: Segundo Ribeiro e Souza (1998), ou no final da frase (RIBEIRO; SOUZA, 1998). Mais de três autores: Segundo Ribeiro et al. (1998), ou no final da frase (RIBEIRO et al., 1998).
-





- As citações diretas deverão ser sempre indicadas entre aspas, com a mesma fonte do texto. Com mais de três linhas, ficam afastadas 4cm da margem esquerda, com letra menor que a do texto, sem aspas.
- As notas contidas no artigo deverão ser explicativas, limitando-se ao mínimo possível.
- As imagens (fotografias ou gráficos, tabelas, etc.) devem ser seguidas da indicação da fonte de onde foram retiradas (autor, data) abaixo da ilustração e por completo nas referências.
- As referências, redigidas de acordo com a NBR 6023/2002, da Associação Brasileira de Normas Técnicas, deverão ser ordenadas alfabeticamente, por sobrenome do autor e constituir uma lista como última seção do artigo. A exatidão e adequação das referências a trabalhos que tenham sido consultados e mencionados no texto do artigo são de responsabilidade do(s) autor(es). As referências deverão ter alinhamento apenas na margem esquerda.
- Solicita-se apresentação do autor (currículo resumido), em folha anexa no final.



Normas para elaboração do Banner

- Dimensões - Largura: 90cm. Altura: 90cm até 120cm.
- Conteúdo: Título; Nomes e instituições dos autores; Cidade e Estado; Resumo (tema, objetivos, metodologia, resultados, conclusões e bibliografia); Instituição/escola
- Legibilidade: fonte Arial 30, composição com equilíbrio entre texto e imagens, contraste entre figura e fundo (texto escuro em fundo claro, ou vice versa)



Obs.: O texto deverá ser legível a distância. Ser sucinto e estabelecer diálogo com as imagens, gráficos, tabelas. Faça revisão ortográfica do texto

- Imagens: qualidade das imagens, com resolução em 300 DPI, com referência de autoria, ano, dimensões originais e fonte.

Apresentação

O banner será apresentado no último encontro em forma de seminário. Os autores terão 30 minutos para apresentação. Será constituída banca para avaliação dos projetos e seus resultados.

Normas para apresentação de slides digitais



- Elabore no máximo 10 slides;
- Produza slides legíveis, que apresentem contraste entre figura e fundo. Use fonte Arial, 30. Dê um subtítulo para cada slide. Distribua texto e imagens. Os textos devem ser objetivos e claros.
- No primeiro slide apresente o Título do trabalho, autores e instituição/instituições, ano e local do trabalho;
- Nos slides seguintes apresente tema, objetivos, metodologia, resultados e bibliografia;
- Observe a qualidade das imagens e do texto;
- Apresente bibliografia e lista de referências de figuras, imagens e tabelas.





MADRUGADA CAMPONESA

*Já se levantam prodígios, chuva azul no milharal, estala em flor o feijão,
um leite novo minando no meu longe seringal*

Já é quase tempo de amor.

*Colho um sol que arde no chão, lavro a luz dentro da cana,
minha alma no seu pendão.*

Madrugada camponesa.

Faz escuro (já nem tanto), vale à pena trabalhar.

Faz escuro, mas eu canto porque a manhã vai chegar!

